

# Apresentação/Presentation

**Novos membros no Conselho Consultivo.** A Linguagem em (Dis)curso informa prazerosamente que, a partir de convite formulado por seus editores, incorporou 30 novos membros ao seu Conselho Consultivo, dentre os quais muitos já prestavam valiosos serviços na qualidade de pareceristas ad hoc, colaborando para a qualidade editorial da revista. Contamos com esses colegas para que o processo de tramitação se agilize e a publicação se faça sempre de modo regular. Nossos agradecimentos e boas-vindas a esse grupo que se junta à nossa equipe.

**Nova editora-chefe.** Este número é coordenado pela professora Débora de Carvalho Figueiredo, que já atuava como editora associada, e que há muito se dedica a esse projeto editorial; tem como editora associada a professora Maria Marta Furlanetto, como secretária-executiva Suelen Francez Machado, atuando anteriormente como bolsista do Programa, e como diagramador o professor Fábio José Rauen. Fernando Vugman atuou como tradutor e revisor de inglês.

**Conteúdo da edição.** Este número traz seis artigos, um ensaio e uma resenha. No primeiro artigo, Silva, no campo teórico da Análise do Discurso, promove uma discussão sobre o processo discursivo de reformulação de livros, dando ênfase aos mecanismos sócio-históricos do trabalho de autoria. Pimentel, com a mesma orientação teórica, tematiza o ritual de linguagem telejornalístico, examinando o assujeitamento e as brechas no processo de interpelação, vendo o ritual como constituído pela falha. Gomes discute a construção de um acontecimento midiático numa visão sociodiscursiva e com apoio numa gramática visual, em três instâncias diferentes dentro de um mesmo periódico semanal, a revista Veja. Silva e Lino de Araújo focalizam a produção de carta-protesto em um exame vestibular, examinando as práticas letradas e a correlação entre a produção e o histórico de letramento dos candidatos. Ticks, em seguida, discute o processo reflexivo vivenciado por duas professoras de inglês ao problematizarem suas ações em sala de aula, através da pesquisa colaborativa. Por fim, Kupferberg, utilizando uma abordagem discursiva e reconhecendo a

importância da teoria da metáfora conceptual, analisa histórias significativas produzidas por jovens israelitas com distúrbios de fala.

Em seu ensaio, Magalhães e Mariani objetivam articular interfaces entre a análise do discurso, a psicanálise lacaniana e o materialismo histórico, com foco nas noções de sujeito e de ideologia.

Na resenha desta edição, Karwoski analisa uma obra focada na formação de professores como agentes de letramento, do ponto de vista da Sociolinguística interacional.

Débora de Carvalho Figueiredo

Editora-chefe